

# INCTE 2019

IV Encontro Internacional de Formação na Docência  
4th International Conference on Teacher Education

## Livro de Atas Proceedings



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA Escola Superior de Educação

Bragança | 3 e 4 de maio | 2019



Livro de Atas

**IV Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE)**

Proceedings

**4<sup>th</sup> International Conference on Teacher Education (INCTE)**

**Título:** IV Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE): Livro de atas  
**Edição:** Instituto Politécnico de Bragança  
**Editores:** Manuel Vara Pires Instituto Politécnico de Bragança  
Cristina Mesquita Instituto Politécnico de Bragança  
Rui Pedro Lopes Instituto Politécnico de Bragança  
Elisabete Mendes Silva Instituto Politécnico de Bragança  
Graça Santos Instituto Politécnico de Bragança  
Raquel Patrício Instituto Politécnico de Bragança  
Luís Castanheira Instituto Politécnico de Bragança  
**Ano:** 2019  
**ISBN:** 978-972-745-259-0  
**Handle:** <http://hdl.handle.net/10198/15084>



# Organização

O INCTE 2019 é organizado pelo IPB, onde decorrem as sessões.

## Comissão Organizadora

Adorinda Gonçalves (IPB, Portugal)  
Cristina Mesquita (IPB, Portugal)  
Elisabete Mendes Silva (IPB, Portugal)  
Elza Mesquita (IPB, Portugal)  
Graça Santos (IPB, Portugal)  
Jacinta Costa (IPB, Portugal)  
Luís Castanheira (IPB, Portugal)  
Manuel Vara Pires (IPB, Portugal)  
Maria José Rodrigues (IPB, Portugal)  
Maria Raquel Patrício (IPB, Portugal)  
Mário Cardoso (IPB, Portugal)  
Paula Vaz (IPB, Portugal)  
Rui Pedro Lopes (IPB, Portugal)

## Comissão Científica

Adorinda Gonçalves (IPB, Portugal)  
Alexandra Soares Rodrigues (IPB, Portugal)  
Alexia Dotras Bravo (IPB, Portugal)  
Amélia Marchão (IPPortalegre, Portugal)  
Ana Garcia Valcárcel (USAL, Espanha)  
Ana Paula Aires (UTAD, Portugal)  
Ana Paula Laborinho (FEA, Portugal)  
Ana Paula Martins (UMinho, Portugal)  
Angelina Sanches (IPB, Portugal)  
António Guerreiro (UAlgarve, Portugal)  
António Nóvoa (ULisboa, Portugal)  
António Vasconcelos (IPS, Portugal)  
Assunção Folque (UEvora, Portugal)  
Carla Araújo (IPB, Portugal)  
Carla Guerreiro (IPB, Portugal)  
Carlos Neto (ULisboa, Portugal)  
Carlos Teixeira (IPB, Portugal)  
Claúdia Martins (IPB, Portugal)  
Cristina Martins (IPB, Portugal)  
Cristina Mesquita (IPB, Portugal)  
Delmina Pires (IPB, Portugal)  
Domingos Fernandes (ULisboa, Portugal)  
Elisabete Mendes Silva (IPB, Portugal)  
Elza Mesquita (IPB, Portugal)  
Feliciano Veiga (ULisboa, Portugal)  
Fernando Martins (IPC, Portugal)  
Flávia Vieira (UMinho, Portugal)  
Gabriela Portugal (UAveiro, Portugal)  
Graça Santos (IPB, Portugal)  
Haroldo Bentes (IF do Pará, Brasil)  
Helena Rocha (UNova, Portugal)  
Henrique Teixeira-Gil (IPCB, Portugal)  
Ilda Ribeiro (IPB, Portugal)  
Isabel Cabrita (UAveiro, Portugal)  
Isabel Vale (IPVC, Portugal)  
Isolina Oliveira (UAberta, Portugal)  
Jacinta Costa (IPB, Portugal)  
João Carvalho Sousa (IPB, Portugal)  
João Cristiano Cunha (IPB, Portugal)  
João Formosinho (UMinho, Portugal)  
Joaquim Machado (UCP, Portugal)  
Jorge Ramos do Ó (ULisboa, Portugal)  
José Manuel Belo (UTAD, Portugal)  
Juan Gavilán (UConcépcion, Chile)  
Júlia Oliveira-Formosinho (UCP, Portugal)  
Laurinda Leite (UMinho, Portugal)  
Leoncio Vega-Gil (USAL, Espanha)  
Leonor Santos (ULisboa, Portugal)  
Lina Fonseca (IPVC, Portugal)  
Lourdes Montero (USC, Espanha)  
Luciana Silva (UTFPR, Brasil)  
Luís Castanheira (IPB, Portugal)  
Luís Menezes (IPV, Portugal)  
Manuel Meirinhos (IPB, Portugal)  
Manuel Vara Pires (IPB, Portugal)  
Maria Antónia Mezquita (UValladolid, Espanha)  
Maria Assunção Flores (UMinho, Portugal)  
Maria da Conceição Martins (IPB, Portugal)  
Maria do Céu Ribeiro (IPB, Portugal)  
Maria do Céu Roldão (UCP, Portugal)  
Maria do Nascimento Mateus (IPB, Portugal)  
María Dolores Alonso-Cortés (ULEón, Espanha)  
Maria Isabel Castro (IPB, Portugal)  
Maria Isabel Oliveira (UMinho, Portugal)  
Maria João Cardona (IPSantarém, Portugal)  
Maria José Rodrigues (IPB, Portugal)  
Maria Raquel Patrício (IPB, Portugal)  
Marília Castro Cid (UEvora, Portugal)  
Marina Tzakosta (UCreta, Grécia)  
Mário Cardoso (IPB, Portugal)  
Mark Daubney (ILEiria, Portugal)  
Marta Saracho Aranaíz (IPP, Portugal)  
Miguel Angél Santos Guerra (UMálaga, Espanha)  
Miguel Ribeiro (UniCamp, Brasil)  
Nélia Amado (UAlgarve, Portugal)  
Olga Santos (IPLeiria, Portugal)  
Paula Barros (IPB, Portugal)  
Paula Vaz (IPB, Portugal)  
Pedro Tadeu (IPG, Portugal)  
Raymundo Carlos Ferreira Filho (IFSul, Brasil)  
Rosa Novo (IPB, Portugal)  
Rui Pedro Lopes (IPB, Portugal)  
Rui Vieira (UAveiro, Portugal)  
Sandra Regina Soares (UNEB, Brasil)  
Sandra Santos (IPB, Portugal)  
Sani Rutz da Silva (UTFPR, Brasil)  
Sara Barros Araújo (IPP, Portugal)  
Sofia Bergano (IPB, Portugal)  
Susana Carreira (UAlg, Portugal)  
Susana Colaço (IPSantarém, Portugal)  
Tatjana Devjak (ULubljana, Eslovénia)  
Telma Queirós (IPB, Portugal)  
Vasco Alves (IPB, Portugal)  
Vitor Gonçalves (IPB, Portugal)  
Vitor Hugo Manzke (IFSul, Brasil)

## **Aprendizagem cooperativa como meio promotor de competências sociais e de sucesso escolar**

Ana Ferreira<sup>1</sup>, Carlos Manuel Ribeiro da Silva<sup>2</sup>  
anablfferreira@hotmail.com, carlos@ie.uminho.pt

<sup>1</sup> *Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal*

<sup>2</sup> *Departamento de Estudos Curriculares e Tecnologia Educativa, Instituto da Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal*

### **Resumo**

Cada vez mais, há uma crescente valorização pela sociedade de competências cooperativas, nomeadamente aquelas relacionadas com o desenvolvimento de atitudes de autonomia, responsabilidade, espírito crítico, cooperação e valorização das relações interpessoais. Contudo, as escolas ainda não se adaptaram a estas exigências uma vez que os profissionais de educação demonstram ter alguma dificuldade em colocar em prática atividades que envolvam a aprendizagem cooperativa, pois esta exige o conhecimento e a aplicação de diversas estratégias educativas com fins e objetivos devidamente especificados e estruturados. O presente texto apresenta de forma sucinta o resultado de uma investigação-ação realizada durante a intervenção pedagógica desenvolvida numa turma do 1.º ano de escolaridade do Ensino Básico, tendo como objetivo central perceber o impacto que a aprendizagem cooperativa tem na promoção de competências sociais e no sucesso escolar. Este deve ser entendido como a possibilidade de todas as crianças assumirem a aprendizagem como um processo de construção integrada do conhecimento através da mobilização e manifestação ativa e pertinente dessas competências sociais. Esta intervenção pedagógica está sustentada num Projeto Curricular Integrado, permitindo articular todas as áreas curriculares e exigindo que os alunos tenham uma atitude ativa no que concerne à construção do seu conhecimento. Em termos globais, considera-se que os resultados do estudo são positivos e demonstram que houve mobilização de competências sociais por parte dos alunos no decorrer das atividades desenvolvidas. Conclui-se, assim, que a Aprendizagem Cooperativa contribui para a construção ativa e integrada das aprendizagens, para o sucesso escolar de todas as crianças e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de atitudes de autonomia, responsabilidade, espírito crítico, cooperação e valorização das relações interpessoais.

**Palavras-chave:** aprendizagem cooperativa, competências sociais, sucesso escolar, aprendizagem significativa, projeto curricular integrado.

### **Abstract**

Increasingly, there is a growing appreciation by society of cooperative skills, particularly those related to the development of attitudes of autonomy, responsibility, critical thinking, cooperation and appreciation of interpersonal relationships. However, schools have not yet adapted to these requirements since educational professionals demonstrate that they have some difficulty implementing activities that involve cooperative learning, since this requires the knowledge and application of different educational strategies with specified and structured objectives. The present text summarizes the result of an action-

research process carried out during the pedagogical intervention developed in a class of the first year of primary school, with the main objective of perceiving the impact that cooperative learning has on the promotion of social competences and on the school success. This school success should be understood as the possibility for all children to assume learning as a process of integrated knowledge construction through the mobilization and manifestation active and relevant of these social competences. This pedagogical intervention is based on an Integrated Curriculum Project, allowing the articulation of all curricular areas and requiring students to have an active attitude towards the construction of their knowledge. Overall, it is considered that the results of the study are positive and demonstrate that there was mobilization of social competences by the students in the course of the activities developed. It is concluded, therefore, that Cooperative Learning contributes to the active and integrated construction of learning, to the school success of all children and, consequently, to the development of attitudes of autonomy, responsibility, critical spirit, cooperation and appreciation of relationships interpersonal skills.

**Keywords:** cooperative learning, social competences, school success, meaningful learning, integrated curricular project.

## 1 Introdução

A intervenção aqui descrita e analisada foi desenvolvida numa turma do 1.º ano de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Após um período de observação, foi possível perceber algumas características desta turma, das quais se destacam a individualidade e a competitividade. Verificamos também que ainda era utilizado um método de ensino-aprendizagem tradicional, fomentando as características acima enunciadas, bem como a aquisição de conhecimentos de uma forma fragmentada. Este método de ensino não permite que os alunos adquiram/desenvolvam competências sociais inerentes à convivência em sociedade, nem que percebam a realidade de uma formal global e articulada.

Assim, tendo em consideração as exigências da nossa sociedade e as características deste grupo, consideramos fundamental desenvolver um Projeto Curricular Integrado (PCI) onde, recorrendo ao desenvolvimento de atividades de Aprendizagem Cooperativa, pretendemos proporcionar um clima de educação de qualidade aos alunos, permitindo-lhes adquirir competências sociais que possibilitam alcançar o sucesso educativo e, consequentemente, ferramentas para construir o seu conhecimento ao longo da vida.

Está em causa aqui perceber como a Aprendizagem Cooperativa promove a mobilização de competências sociais por parte dos alunos no decorrer das atividades desenvolvidas, assim como contribui para a construção ativa das aprendizagens e, consequentemente, para o desenvolvimento de atitudes de autonomia, responsabilidade, espírito crítico, cooperação e valorização das relações interpessoais. Neste sentido, o sucesso escolar deve ser entendido como a possibilidade de todas as crianças assumirem a aprendizagem como um processo de construção integrada do conhecimento através da mobilização e manifestação ativa e pertinente dessas competências sociais.

Deste modo, tal como sublinham as “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar”, situação que consideramos extensível aos contextos educativos do 1.º Ciclo do Ensino Básico,



o trabalho entre pares e em pequenos grupos, em que as crianças têm oportunidade de confrontarem os seus pontos de vista e de colaborarem na resolução de problemas ou dificuldades colocadas por uma tarefa comum, alarga as oportunidades educativas, ao favorecer uma aprendizagem cooperada em que a criança se desenvolve e aprende, contribuindo para o desenvolvimento e para a aprendizagem das outras (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016, p. 25).

É também aliada à Aprendizagem Cooperativa que consideramos importante que as atividades desenvolvidas tenham significado para o contexto em questão, para que as crianças possam estabelecer relações entre o que estão a aprender e o seu quotidiano, permitindo que estas mobilizem os seus conhecimentos em diferentes situações do seu dia-a-dia, atribuindo-lhes significado e, ao trabalhar em cooperação com os seus colegas, ajudá-los na atribuição de significados às novas aprendizagens. Desta forma, tal como refere Valadares e Moreira (2009), os alunos alargam as suas redes de significado, valorizando os conhecimentos adquiridos na escola.

## **2 Aprendizagem cooperativa e projeto curricular integrado**

No respeitante ao enquadramento metodológico, a intervenção pedagógica desenvolveu-se segundo a metodologia do PCI. Este está sustentado por atividades integradoras que se organizam ao longo do seu desenvolvimento e têm como objetivo responder a uma questão global, respeitando os interesses dos alunos, permitindo que, desta forma, os alunos possam construir conhecimentos significativos e funcionais. Deste modo o conhecimento deixa de ser entendido como algo fragmentado e acabado, possibilitando que os alunos entendam a realidade de uma forma global, integrada e complexa.

Tal como refere Alonso (2004), o desenvolvimento curricular deve ser visto como um instrumento que aproxima a teoria à prática, isto é, cada currículo deve respeitar e adequar-se às características do contexto em que está inserido, conjugando o conhecimento técnico com o prático.

Ainda segundo Alonso (1996), esta construção do conhecimento, recorrendo a processos de investigação que permitem dar resposta aos problemas de uma forma integrada e global, pode ser entendida numa perspetiva construtivista e ecológica do conhecimento, sendo que os alunos constroem uma rede de conhecimento ligando as suas experiências e significados com as informações que obtêm no seu dia-a-dia, produzindo significados próprios, sem se limitarem a receber a informação.

Aliado ao PCI, as atividades desenvolvidas foram pensadas tendo em consideração os pressupostos da Aprendizagem Cooperativa, que, tal como a define Johnson e Johnson (2015), se refere ao uso de pequenos grupos para que os alunos trabalhem em conjunto, com objetivos de aprendizagem mútua, ou seja, trabalhem juntos com a intenção de potenciarem a sua aprendizagem e a dos outros.

A utilização da Aprendizagem Cooperativa é de extrema importância, pois, tal como referem Díaz-Aguado (2000) e Freitas e Freitas (2003), quando devidamente aplicada, considerando os seus elementos essenciais, a Aprendizagem Cooperativa é capaz de responder às necessidades exigidas pela atual sociedade, uma vez que é promotora de autonomia, de vivências democráticas e de aprendizagens significativas, entre outros aspetos.

Neste sentido, Freitas e Freitas (2003) e Lopes e Silva (2009) elaboram uma lista de benefícios proporcionados pela aprendizagem cooperativa, sendo que os últimos conseguem enumerar mais de 50 benefícios. Contudo, aqui vamos apresentar apenas as vantagens enunciadas por Freitas e Freitas (2003), sendo elas dez:

1. melhoria das aprendizagens na escola;
2. melhoria das relações interpessoais;
3. melhoria da auto-estima;
4. melhoria das competências no pensamento crítico;
5. maior capacidade em aceitar as perspectivas dos outros;
6. maior motivação intrínseca;
7. maior número de atitudes positivas para com as disciplinas estudadas, a escola, os professores e os colegas;
8. menos problemas disciplinares, dado a existirem mais tentativas de resolução de problemas de conflitos pessoais;
9. aquisição das competências necessárias para trabalhar com os outros;
10. menos tendência para faltar à escola (p. 21).

É ainda fundamental salientar que a Aprendizagem Cooperativa é um meio facilitador de aprendizagens significativas, tal como defendem diversos autores, entre os quais referimos Bessa e Fontaine (2002), Monereo e Gisbert (2005) e Valadares e Moreira (2009). Assim, podemos considerar que no processo de ensino-aprendizagem é possível proporcionar ambientes onde todos os estudantes cooperaram no sentido de melhorar as suas aprendizagens, facilitando, deste modo, a aprendizagem significativa, recorrendo à interação entre os alunos que é potenciada pela aprendizagem cooperativa. Numa perspectiva piagetiana, isto acontece porque a interação entre os elementos do grupo origina um desequilíbrio cognitivo ao qual o aluno vai tentar dar resposta através da reestruturação do seu conhecimento, recorrendo à mediação social proporcionada pelos elementos do grupo, atingindo novamente o equilíbrio cognitivo, reconstruindo o seu conhecimento de forma significativa.

Concluimos, assim, que a cooperação existente dentro de um grupo é fundamental para a formação de aprendizagens significativas, sendo que é através da discussão e da partilha de ideias que os alunos constroem, modificam e integram os novos conhecimentos.

### **3 Metodologia**

Relativamente ao processo investigativo, este projeto sustentou-se em alguns dos pressupostos teóricos da metodologia do estudo de caso e da investigação-ação. Tal como refere Morgado (2012), esta é uma técnica utilizada para procurar explicar alguns aspetos de um determinado acontecimento ou situação, podendo fornecer informação específica de um projeto, durante um período de tempo. Na linha de pensamentos do mesmo autor, esta informação permite aprofundar os conhecimentos sobre uma determinada realidade possibilitando uma posterior justificação e sustentação da informação recolhida.

No que respeita à investigação-ação, esta surge com o intuito de “melhorar a qualidade de que ocorre numa determinada situação e a necessidade, para tal, de investigar essa situação” (Máximo-Esteves, 2008, p. 18). Complementando esta ideia, encontramos Coutinho (2011) que sugere que esta é constituída por um conjunto de metodologias de investigação, que englobam uma mudança e uma compreensão, num processo cíclico que alterna entre ação e reflexão crítica. Assim, este processo realiza-se em quatro fases: planificar, agir, observar e refletir (Latorre, 2003).

A metodologia de investigação-ação revela-se uma mais valia para o profissional de educação, uma vez que a mesma permite-lhe uma reflexão constante sobre a sua prática, possibilitando uma melhoria pessoal e profissional e a transformação social.

É ainda fundamental referir que foram utilizados diversos métodos e técnicas de recolha de informação para sustentar os resultados obtidos aquando da concretização do projeto, nomeadamente a observação participante, as notas de campo e o registo fotográfico.

### 3.1 Objetivos

Considerando a caracterização do contexto e a formulação da questão geradora do projeto “Uma Abordagem à Aprendizagem Cooperativa Como Meio Promotor de Competências Sociais e de Sucesso Escolar”, torna-se imprescindível definir alguns objetivos que sustentaram o processo de intervenção pedagógica e, também, os objetivos relacionados com o processo de investigação.

Seguidamente são apresentados os objetivos de intervenção que orientaram toda esta prática educativa:

- Promover estratégias de aprendizagem cooperativa como meio promotor de aquisição de conhecimentos escolares;
- Promover experiências de aprendizagem significativa de novos conhecimentos através da aprendizagem cooperativa;
- Promover a criatividade, o espírito crítico e a autonomia;
- Promover regras de convivência democrática e de cidadania como características próprias da aprendizagem cooperativa.

Para além destes objetivos de intervenção, é fundamental definir os objetivos de investigação, permitindo adequar e melhorar a prática desenvolvida ao longo deste processo de intervenção, bem como sustentar a mesma para obter melhores resultados:

- Compreender de que forma a aprendizagem cooperativa pode ser um meio promotor de aprendizagens escolares;
- Perceber a relação de aprendizagem cooperativa com a aprendizagem significativa;
- Problematizar a aprendizagem cooperativa como uma estratégia de desenvolvimentos da criatividade, do espírito crítico e de autonomia;
- Compreender a aprendizagem cooperativa como um processo de promoção de regras de convivência democrática e de cidadania;
- Compreender de que forma as características e fundamentos da aprendizagem cooperativa promovem o desenvolvimento profissional do professor.

### 3.2 PCI: “Juntos é mais fácil... Conhecer os seres vivos”

Tal como já foi referido anteriormente, a construção de um PCI pressupõe a integração dos interesses, curiosidades, necessidades e das características do contexto onde este se desenvolve, sendo elas relacionadas com o grupo-turma e com a cultural local. Desta forma, concretiza-se numa ferramenta curricular e pedagógica aberta, flexível e dinâmica, através de processos de investigação, reflexão, colaboração e mudança.

Assim, estrutura-se este projeto tendo em consideração os pressupostos do PCI, considerando os interesses e curiosidades dos alunos para que seja possível responder às suas necessidades pessoais e curriculares. Após alguns momentos de observação e de breves intervenções percebemos que este contexto poderia beneficiar com o desenvolvimento de estratégias devidamente organizadas e contextualizadas de aprendizagem cooperativa, quer como facilitador da “melhoria das relações interpessoais”, da “aquisição das competências necessárias para trabalhar com os outros”, quer como facilitador da “melhoria das aprendizagens na escola”, entre outros benefícios já identificados (Freitas & Freitas, 2003, p. 21). Em suma, o processo de intervenção foi suportado por uma constante reflexão e investigação, permitindo desenvolver o currículo prescrito de uma forma global e integrada, respeitando os interesses e os conhecimentos dos alunos, com o intuito de promover aprendizagens significativas.

Desta forma, surgiu o PCI intitulado “Juntos é mais fácil... Conhecer os seres vivos”, numa perspetiva de potencializar os interesses manifestados pelos alunos, de incorporar aspetos relacionados com as especificidades e mais-valias do contexto educativo, mas também de dar resposta às diferentes dificuldades e carências deste contexto, nomeadamente a falta de competências para trabalhar cooperativamente e a dificuldade de criar relações interpessoais devido ao baixo desenvolvimento de competências sociais, como a entreajuda, a cooperação, o respeito pelo outro, entre outros aspetos. Assim, tal como refere Valadares e Moreira (2009), as salas de aula com um bom ambiente são promotoras de aprendizagens, onde os alunos tendem a cooperar entre si, e nesta interação com os outros o aluno atingirá um maior nível de desenvolvimento. A seguir apresenta-se o desenho global do PCI construído ao longo das intervenções realizadas num contexto de um 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico (Figura 1).

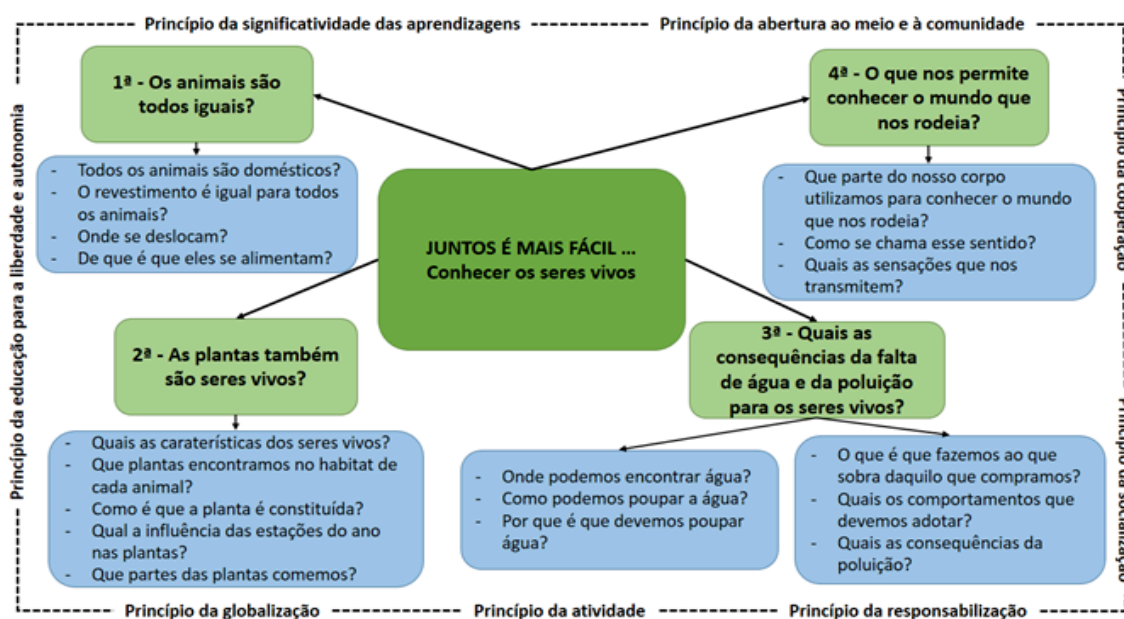


Figura 1: Desenho Global do Projeto Curricular Integrado “Juntos é mais fácil... Conhecer os seres vivos”, desenvolvido num contexto de um 1.º ano do 1.º Ciclo.

Seguidamente, na Tabela 1, sistematizamos por ordem cronológica algumas das atividades desenvolvidas que melhor representam a problemática em estudo e os objetivos estipulados para este projeto. Contudo, na leitura dos resultados privilegamos uma visão interligada e holística de todo este processo, podendo recorrer a outras incidências que corroborem os resultados aqui apresentados.

Salientamos que as atividades aqui apresentadas representam uma diversidade de estratégias de aprendizagem cooperativa que em si todas contribuem para os objetivos da investigação. É de salientar que para além destes, na realização das atividades foram considerados outros objetivos como a construção de aprendizagens significativas e a promoção do sucesso escolar, para além dos objetivos curriculares subjacentes às atividades propostas.

Tabela 1: Síntese de algumas atividades consideradas representativas da problemática do estudo e dos objetivos estipulados.

Atividade	Descrição sumária
1) <i>Resolução de problemas matemáticos</i>	<p>No seguimento do estudo dos animais e das suas características (meio de deslocação, revestimento e alimentação), consideramos pertinente realizar uma atividade utilizando o método de Aprendizagem Cooperativa “Cabeças numeradas juntas” (Lopes &amp; Silva, 2009).</p> <p>Nesta atividade, para além de pretendermos sistematizar os conhecimentos adquiridos sobre os animais e as suas características, quisemos desenvolver estratégias de resolução de problemas matemáticos, desenvolver o raciocínio, a interpretação e a explicação e sistematizar o algoritmo da adição.</p>
2) <i>Construção dos cartazes das estações do ano.</i>	<p>Após o estudo dos seres vivos e das estações do ano, bem como a sua influência nos seres vivos, com o objetivo de sistematizar os conhecimentos sobre os mesmos, adquiridos até então, é proposto aos grupos que construam um cartaz ilustrativo de uma estação do ano.</p> <p>Esta atividade faz parte do conjunto de atividades para a implementação de uma Ficha Quizz, de acordo com o método cooperativo “STAD” (Bessa &amp; Fontaine, 2002; Freitas &amp; Freitas, 2003; Lopes &amp; Silva, 2009). Com esta atividade pretendemos sistematizar os conhecimentos sobre as estações do ano, promover a construção de frases simples e a ilustração.</p>
3) <i>Reconto escrito da história “A Ovelhinha Preta” de Elizabeth Shaw.</i>	<p>Após o estudo e audição da história de “A Ovelhinha Preta”, de Elizabeth Shaw, os alunos organizados por grupos ordenaram e legendaram ilustrações da história por forma a dar-lhe sentido, utilizando o método cooperativo “Aprendendo juntos” (Freitas &amp; Freitas, 2003; Lopes &amp; Silva, 2009).</p> <p>Assim, são abordados conteúdos sobre os animais, os estados de tempo e as estações do ano, sistematizando os conhecimentos já adquiridos e permitindo mobilizá-los para diferentes situações. Com esta atividade promovemos também a escrita de pequenos textos, permitindo que os alunos consolidem a representação mental das palavras e melhorem a produção escrita.</p>
4) <i>Atividade “Que dinheiro preciso?”</i>	<p>No desenvolvimento do Projeto, durante o estudo sobre o impacto da poluição nos seres vivos e sobre as atitudes que devemos adotar para prevenir a poluição, consideramos pertinente alertar os alunos para a quantidade de lixo que certos materiais produzem. Desta forma, integramos conteúdos sobre o dinheiro, em particular na realização desta atividade onde cada grupo tinha como objetivo representar corretamente o valor do custo de um determinado produto. Nesta atividade foi implementado o método de Aprendizagem Cooperativa “Já podem mostrar” (Lopes e Silva, 2009).</p>

#### 4 Análise de resultados

Antes de apresentarmos os resultados obtidos importa referir que a concretização deste trabalho implicou a realização de um processo de pesquisa, discussão e reflexão contante. Tal como referido, as atividades propostas têm na sua origem a exploração de métodos de aprendizagem Cooperativa, respeitando alguns dos seus pressupostos. Assim, são apresentados aqui alguns dos resultados que as atividades proporcionaram ao nível de aquisição das competências sociais e da promoção do sucesso escolar.

Em função das estratégias atrás assumidas, para a reflexão sobre os resultados adquiridos no que respeita ao desenvolvimento das competências sociais, consideramos pertinente comparar os resultados obtidos nas diferentes atividades acima descritas, resultantes do preenchimento das grelhas de autoavaliação individual. Estas foram construídas a partir da mobilização de descritores selecionados na revisão de literatura sobre a Aprendizagem Cooperativa, da sua adequação e pertinência ao contexto escolar e ao grupo de crianças observado, assim como através de um processo de análise, discussão e seleção partilhada entre professores e crianças das competências sociais a avaliar.

Assim, após cada atividade, cada aluno, individualmente, preenchia uma grelha de autoavaliação das competências sociais com o intuito de que os alunos refletissem sobre o trabalho desenvolvido durante a respetiva atividade, permitindo perceber quais as competências sociais que ainda não estavam devidamente desenvolvidas e sistematizadas. A análise destas grelhas originou o gráfico da Figura 2, onde é possível verificar a mobilização das competências sociais adquiridas ao longo das atividades. De facto, tal como sugerem Freitas e Freitas (2003), Monereo e Gisbert (2005) e Lopes e Silva (2009), é fundamental que as competências sociais sejam ensinadas, tal como são ensinados os conteúdos das diferentes áreas curriculares, uma vez que a reduzida mobilização dessas competências demonstra ser um entrave à Aprendizagem Cooperativa. As competências sociais avaliadas são: resolvi situações difíceis autonomamente e sem discutir; falei baixo para não perturbar; participei nas atividades; partilhei as minhas ideias; respeitei as ideias dos outros; ajudei os meus colegas; partilhei o material; encorajei os meus colegas. Contudo, no Gráfico 1 os resultados evidenciados, em termos percentuais, são constituídos pela totalidade das respostas recolhidas nas grelhas de autoavaliação de cada uma das atividades de acordo com as opções “Sim”, “Mais ou menos” e “Não”.

no que respeita à mobilização das competências sociais por parte dos alunos no decorrer das atividades, sendo possível verificar que há uma diminuição dos alunos que respondem não terem utilizado determinada competência social, e conseqüentemente um aumento das respostas que indicam que os alunos colocaram em práticas as competências sociais trabalhadas ao longo das atividades. No entanto, verifica-se um decréscimo das respostas afirmativas entre a primeira e a segunda atividade, pois inicialmente os alunos receavam que o grupo os excluísse ou que ficassem mal vistos perante a turma.

Deste modo, importa salientar que para a aquisição das competências sociais as estratégias de Aprendizagem Cooperativa têm um papel fundamental, pois é nestes momentos que os alunos podem aplicar, sistematizar e aperfeiçoar estas competências, uma vez que são estas atividades desenhadas para o efeito que estimulam e permitem aos alunos dar significado e importância às referidas competências.

Para além dos benefícios acima apresentados, verificamos que a Aprendizagem Cooperativa traz consigo benefícios significativos ao nível do sucesso escolar, nomeadamente relacionados com a aquisição das competências sociais. De facto, ao longo das atividades, verificou-se que os alunos começaram a ter uma participação ativa e construtiva, situação que atribuímos ao facto de, dentro de cada grupo, existir cada vez mais um encorajamento à participação nas atividades, proporcionando um aumento do sucesso educativo.

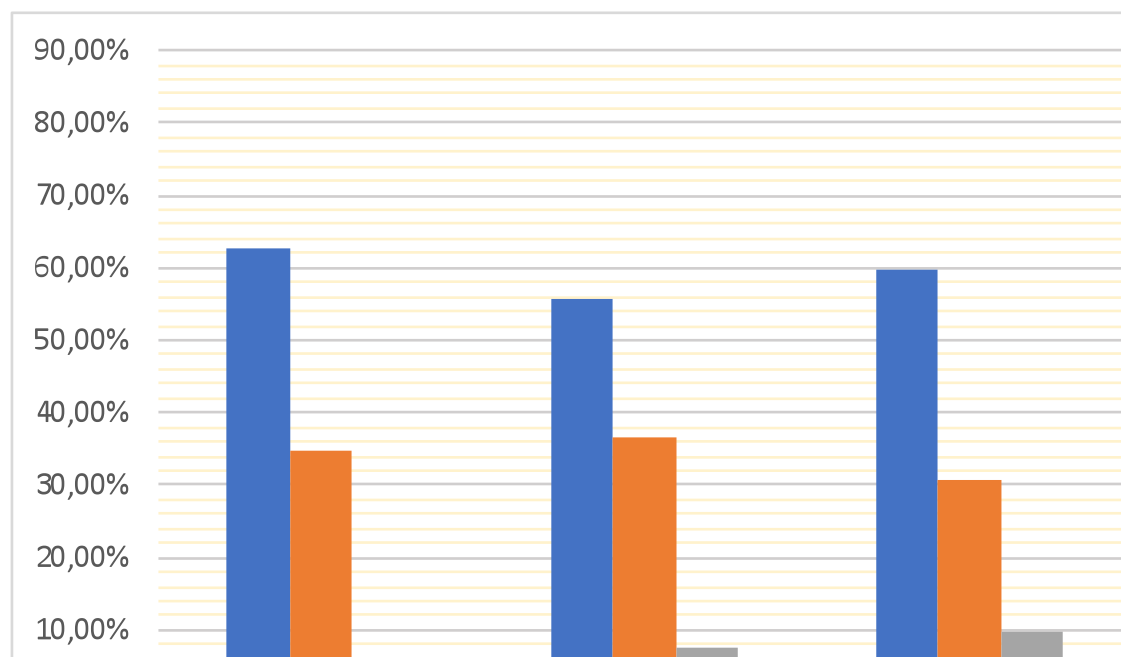


Figura 2: Comparação dos resultados obtidos através da análise das grelhas de autoavaliação das competências sociais, preenchidas ao longo das atividades do PCI.

Pela observação do gráfico apresentado podemos concluir que há uma evolução positiva. Aliado ao sucesso escolar está também relacionado o aumento dos níveis de entretajuda, traduzindo-se em ganhos significativos por a turma, pois perante atividades mais complexas, os alunos mais capazes cognitivamente, procuravam ajudar os seus colegas com mais dificuldades. Também esta ajuda sofreu reajustes, na medida em que os alunos passaram a deixar de dar as respostas e começaram a explicar e a apresentar pistas de resolução até que os colegas chegassem ao resultado. Esta situação é benéfica para ambos alunos, pois para além de o aluno com mais dificuldade estar a receber ajuda de alguém que se encontra num nível próximo de desenvolvimento, o aluno mais capaz, ao ter de argumentar e apresentar as suas explicações, está a organizar mentalmente os conhecimentos e a desenvolver competências linguísticas, o que resulta em aprendizagens significativas.

Assim, ao longo das intervenções, tal como salientam Freitas e Freitas (2003) e Lopes e Silva (2009), os alunos melhoram as aprendizagens, o pensamento crítico, desenvolvem a comunicação oral, aumentam a motivação intrínseca, entre outros aspetos, sendo que estes ganhos são progressivamente mais visíveis na parte final da intervenção.

Importa também referir que as aprendizagens proporcionadas pelas explicações e interações entre colegas são bastantes significativas para os alunos, pois várias vezes

recorrem às mesmas para resolverem situações similares, lembrando as explicações realizadas em trabalho de grupo, através da mobilização de conhecimentos e de competências sociais apropriadas.

Neste sentido, podemos concluir que encontramos elementos próprios das perspectivas do construtivismo humano, onde é possível verificar que os alunos procuram os seus colegas para melhor entenderem o que estão a aprender, sentindo-se confortáveis perante as aprendizagens realizadas, uma vez que estas são significativas para eles. Encontramos também características do construtivismo cognitivo, pois os alunos percebem que todos são diferentes e que podem beneficiar com o contributo dos colegas, podendo assim desenvolver aprendizagens significativas e pertinentes. Trata-se de uma relação de simbiose, onde ambas as partes saem beneficiadas, pois ambas acabam por conseguir atingir patamares de aprendizagem superiores.

Em suma, a concretização de estratégias de Aprendizagem Cooperativa promove momentos de aprendizagem significativa entre os elementos dos grupos, o que aliada aos benefícios académicos explorados e adquiridos através da aquisição das competências sociais, originam uma construção do conhecimento mais ativa e estruturada.

## **5 Considerações finais**

Como já referimos anteriormente, nos dias de hoje, ainda nos deparamos com uma escola que procura transmitir os conhecimentos, fomentando o individualismo e a competição, não acompanhando as alterações sofridas na sociedade dos tempos atuais. Desta forma, torna-se impreterível promover uma ação educativa que acompanhe estas alterações que, cada vez mais, são valorizadas nesta sociedade relativamente a atitudes e valores de entreajuda, respeito, cooperação e solidariedade, em detrimento de atitudes e comportamentos anteriormente tolerados e até incentivados, fomentadores da competição e do individualismo. Portanto, consideramos que é fundamental adotar uma perspectiva construtivista do conhecimento, que valorize a participação ativa dos alunos enquanto construtores do seu próprio conhecimento, fornecendo-lhe ferramentas e competências para que compreendam o mundo que os rodeia.

Deste modo, como apresentado ao longo do desenvolvimento deste texto, proporcionar momentos de aprendizagem, onde é atribuída primazia aos métodos de Aprendizagem Cooperativa, aliada a uma perspectiva construtivista do conhecimento, traz consigo inúmeras vantagens para os alunos e para a prática pedagógica, assim como para o desempenho profissional do professor. Compreendemos, desta forma, que através deste método, das propostas de atividades da Aprendizagem Cooperativa, as aulas se tornam mais apelativas para os alunos, motivando-os para a construção das suas aprendizagens e, conseqüentemente, promovendo o sucesso escolar em todos os alunos da turma, desenvolvendo atitudes de autonomia, responsabilidade, espírito crítico, cooperação e valorização das relações interpessoais. Deste modo, esta metodologia revela-se uma excelente ferramenta para o desenvolvimento de competências sociais e cognitivas dos alunos, proporcionando aprendizagens significativas e relevantes para os mesmos e proporcionando um ambiente de sala de aula produtivo e positivo.



## 6 Nota

A comunicação apresentada no “IV Encontro Internacional de Formação na Docência – Educar para a autonomia: Desafios atuais na educação e na formação”, Bragança de 3 a 4 de maio de 2019, e este texto que lhe corresponde, são uma síntese de todo o processo de investigação e intervenção pedagógica que envolveu o projeto “Uma Abordagem à Aprendizagem Cooperativa Como Meio Promotor de Competências Sociais e de Sucesso Escolar”, desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular “Prática de Ensino Supervisionada”, como requisito para a conclusão do “Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico”, do Instituto de Educação da Universidade do Minho, no ano letivo 2017/2018 (Ferreira, 2018). A versão original deste trabalho pode ser consultada no REPOSITORIUM da Universidade do Minho, no seguinte URL - <http://hdl.handle.net/1822/58126>.

## 7 Referências

- Alonso, L. (1996). Projeto PROCUR: *Desenvolvimento curricular e metodologia de ensino (Manual de apoio ao desenvolvimento de projetos curriculares integrados)*. Braga: Universidade do Minho - Instituto de Estudos da Criança.
- Alonso, L. (2004). *A construção de um paradigma curricular integrador*. Braga: Universidade do Minho.
- Bessa, N., & Fontaine, A.-M. (2002). *Cooperar para aprender - Uma introdução à aprendizagem cooperativa*. Porto: Edições ASA.
- Coutinho, C. P. (2011). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática*. Coimbra: Edições Almedina.
- Díaz-Aguado, M. J. (2000). *Educação intercultural e aprendizagem Cooperativa*. Porto: Porto Editora.
- Freitas, L. V., & Freitas, C. V. (2003). *Aprendizagem cooperativa*. Porto: Edições ASA.
- Johnson, D., & Johnson, R. (2015). The cooperative link. *Cooperative Learning*, 29. Disponível em <http://bit.ly/2SjRueo>
- Latorre, A. (2003). *La investigación-acción: Conocer y cambiar la práctica educativa*. Barcelona: Editorial GRAÓ.
- Lopes, J., & Silva, H. S. (2009). *A aprendizagem cooperativa na sala de aula: Um guia prático para o professor*. Lisboa: Lidel.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da investigação-ação*. Porto: Porto Editora.
- Monereo, C., & Gisbert, D. D. (2005). *Tramas: Procedimentos para a aprendizagem cooperativa*. (C. Schilling, Trad.). Porto Alegre: Artmed.
- Morgado, J. C. (2012). *O estudo de caso na investigação em educação*. Santo Tirso: De Facto Editores.
- Silva, I. L. (Coord), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação. Disponível em <http://bit.ly/2EsnfOF>
- Valadares, J. A., & Moreira, M. A. (2009). *A teoria da aprendizagem significativa - Sua fundamentação e implementação*. Coimbra: Edições Almedina, SA.